

# Apresentação

Com o presente Número 38, a Gragoatá inaugura mais uma nova etapa em sua trajetória editorial. A partir de 2015, o periódico deixa de contemplar temas mais específicos, como desde seu primeiro número, publicado em 1996, para a se dedicar, a partir de agora, alternadamente, às áreas mais amplas dos estudos linguísticos e literários. Essa reorientação visa adequar a chamada, o envio e a seleção de originais às demandas do século XXI, agilizando o processo de avaliação e proporcionando mais rápida circulação de artigos e resenhas no meio acadêmico. De outra parte, o vínculo somente às duas áreas referidas amplia e democratiza a chamada de originais, permitindo que autores das mais diversas tendências de pesquisa possam submeter seus textos durante o ano.

Assim, o Número 38 publica, nesta edição, 15 artigos inéditos que se debruçam sobre distintas e variadas vertentes da pesquisa em Linguística. A primeira seção de artigos, correspondente aos cinco textos iniciais, volta-se para escopo mais amplo, no âmbito do discurso e da textualidade, em suas múltiplas facetas. Em *A palavra, os discursos e a dinâmica das memórias*, Magalhães, com base na análise dialógica do discurso, demonstra como é estreita a relação entre léxico, ideologia, sociedade e memória, na defesa da não autonomia da linguagem face aos grupos sociais que a engendram. No segundo artigo, sob o título *Para uma abordagem sócio-histórica das relações de gênero de discurso e de tipo de discurso*, Cunha mantém e destaca a relação entre discurso e sociedade, na consideração de como até mesmo aspectos mais estruturais do nível textual, como o tipo de sequência, são motivados por fatores mais gerais, como o gênero do discurso; o autor hipotetiza que há grande imbricamento entre essas duas dimensões e que somente uma abordagem mais holística e contingencial da dimensão textual-discursiva pode dar conta da complexidade e da complementaridade desses dois eixos. No terceiro artigo, *A dimensão passional do discurso: um diálogo entre Retórica e Semiótica*, Lima circunscreve a abordagem passional do discurso aos preceitos da Retórica e relaciona esta abordagem à Semiótica de linha francesa; para dar conta de seus propósitos, a autora privilegia aspectos relativos ao tratamento complementar de aspectos

retóricos e semióticos envolvidos nas produções discursivas. O quarto artigo que compõe esta primeira seção, de autoria de Silva e Melo, se volta para um tipo específico de discurso; em *A análise de gêneros discursivos na Linguística Forense: um estudo sobre os Golpes do Falso Sequestro*, com base na Semiologia de Patrick Charaudeau, os autores defendem que uma nova prática criminosa em voga no Brasil, o crime de extorsão denominado *falso sequestro*, motiva o surgimento de um novo tipo gênero discursivo também, e se dedicam ao tratamento desse recente gênero. No quinto artigo, sob o título *Por que um dicionário é um texto?*, Mattes e Miranda abordam o estatuto epistemológico do dicionário à luz de recentes e representativos fundamentos da Linguística de Texto; assumem os autores que o dicionário constitui efetivamente um *tipo* textual, manifestado em muitos gêneros, a depender de sua natureza (sinônimos, rima, etc.).

Dessa abordagem inicial mais ampla, passa-se, a partir do sexto artigo, a tratar de áreas mais específicas da pesquisa linguística. Para inaugurar essa segunda seção, Ferrari Neto, Silva e Kenedy, em *Algumas reflexões sobre a linguística gerativa, sua evolução, seus avanços e métodos*, fazem uma revisão do Gerativismo - seu legado, trajetória, contribuições para a pesquisa e pontos ainda críticos, como os referentes a questões de ordem epistemológica e metodológica; os autores propõem que ainda há necessidade de consolidação de resultados da pesquisa gerativista, enquanto conhecimento científico firmado na área dos estudos linguísticos. Também na discussão que compatibiliza epistemologia e metodologia, Ferrari, no sétimo capítulo, sob o título *Semântica objetivista ou semântica cognitiva? Implicações do modelo semântico na análise de condicionais*, parte de um objeto de pesquisa específico - os usos condicionais, para discutir acerca do tratamento do sentido nesses usos sob dois enfoques distintos - o objetivista e o cognitivista; a autora observa como ambos os enfoques proporcionam distintas abordagens e resultados, com base nos mesmos dados de pesquisa, o que destaca o papel da metodologia e dos pressupostos teóricos na obtenção e interpretação de dados na investigação linguística.

Na sequência, quatro artigos se dedicam mais especificamente a estudos gramaticais do português e suas interfaces. Em *Construções parentéticas epistêmicas em perspectiva construcional*, Gonçalves se vale dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitivo-Funcional (CROFT, 2001; TRAUGOTT,

2008), partindo de dados de língua falada e escrita do português brasileiro contemporâneo para analisar um tipo específico de esquema construcional, formado por oração matriz com predicador adjetival e oração encaixada em posição argumental de sujeito. No nono capítulo, sob o título *Flutuação gráfica entre "senão" e "se não: considerações sobre polissemia, constituição morfossintática e prosódia*, Tenani e Longhin defendem que dados de escrita podem e devem ser tomados como representações de estruturas morfossintáticas e semântico-pragmáticas que recuperam estágios anteriores da língua e como pistas de representações prosódicas dos enunciados; no caso específico, as autoras fazem essa defesa a partir dos usos de *senão* e *se não*, demonstrando a prevalência, em termos de frequência, do primeiro, como forma não-marcada. No décimo capítulo, *Um corpus anotado de construções com verbo-suporte em Português*, Rassi, Baptista e Vale partem da abordagem léxico-gramática para investigar as construções com verbo-suporte (CVS) como um tipo de construção nominal, em que o predicador central é o nome, chamado de nome predicativo (*Npred*), e este é auxiliado por um verbo, chamado verbo-suporte (*Vsup*); como salientam os autores, os resultados dessa pesquisa poderão ser utilizados como *golden standard* para avaliar tarefas automáticas de identificação, extração ou classificação de CVS ou ainda para outras aplicações de Processamento Automático de Língua Natural (PLN). Finalizando essa seção, Cantoni, em pesquisa de escopo mais estrito, no artigo *A epêntese no português brasileiro em uma perspectiva multirrepresentacional*, demonstra que há gradiência lexical na implementação da epêntese, bem como do fenômeno de acentuação de vogais epentéticas; a autora detecta que as vogais epentéticas acentuadas apresentam duração intermediária entre as vogais epentéticas átonas e as vogais correspondentes plenas, com gradiência fonética na implementação do fenômeno.

Por fim, quatro capítulos se voltam para a abordagem linguística em sua relação com questões de ensino-aprendizagem e aquisição de língua. Em *Vozes argumentativas e posicionamento autoral na produção escrita escolar*, Nóbrega e Abreu, com base na abordagem sociodiscursiva proposta pelo Círculo de Bakhtin, em interface com fundamentos teóricos da perspectiva social de argumentação, defendem que o posicionamento autoral é constituído por inúmeras vozes, representativas de distintas

posições ideológicas. O décimo terceiro capítulo, de autoria de Dell Isola e Tosatti, se dedica aos *Movimentos retóricos em produções escritas no exame Celpe-Bras*; com base na teoria de Swales (1994, 1998) e na concepção de gênero como ação social, tal como propôs Bazerman (1994, 2005), as autoras examinam três movimentos retóricos (contato, núcleo e fechamento) em 35 cartas do leitor produzidas pelos examinandos da segunda aplicação do exame Celpe-Bras no ano de 2008, na detecção de problemas de coerência discursiva entre os três movimentos referidos. No décimo quarto capítulo, sob o título *Desenvolvimento lexical e gramaticalização na aquisição do português brasileiro*, Paula e Gonçalves partem de uma perspectiva funcionalista e emergentista para investigar o processo de aquisição da linguagem, em que padrões gramaticais são concebidos enquanto estruturas que emergem do léxico, buscando refletir acerca da maneira como ocorre a aquisição do léxico verbal e o fenômeno da gramaticalização; as autoras concluem que a aquisição e o desenvolvimento da linguagem resultam de interações entre diferentes componentes da capacidade linguística. Na sequência, Mota e Kramer, no artigo *Effects of bilingualism on inhibitory control and working memory: A study with early and late bilinguals*, atestam que o bilinguismo, independentemente do contexto e da idade de aquisição, pode trazer benefícios ao controle inibitório e à memória de trabalho; partindo da comparação entre o desempenho de bilíngues precoces (português brasileiro/hunsrückisch), bilíngues tardios (português brasileiro/inglês) e monolíngues (português brasileiro), em tarefas de controle executivo e memória de trabalho, as autoras atestam perdas cognitivas significativas relacionadas à idade.

Espera-se que os 15 artigos aqui apresentados concorram para a divulgação científica na área dos estudos linguísticos, promovendo a circulação do saber, em nível nacional e internacional, fomentando a pesquisa de excelência. Dessa forma, cumpre-se a missão científica da Gragoatá, marcada, desde seu primeiro volume, pelo compromisso com a publicação de textos originais e relevantes, que efetivamente concorram para o avanço da pesquisa em sua área de investigação.

Niterói, junho de 2015

Mariangela Rios de Oliveira

Editora-chefe da Gragoatá e editora da área de Linguística